



IX INTERNATIONAL CONFERENCE ON THE
MIDDLE AGES

URBAN SOCIETIES IN
MEDIEVAL EUROPE

CASTELO DE VIDE | 3-5 OCTOBER 2024



Image: detail from *Chroniques sire Jehan Froissart*, fol. 1. BnF, Français 2644 (15th century). <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8438605h/f29.item>



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Supported by FCT through the strategic project with the references UIDB/00749/2020 and UIDP/00749/2020 (IEM-NOVA FCSH)
DOI 10.54499/UIDP/00749/2020 (<https://doi.org/10.54499/UIDP/00749/2020> | http://idade-media.castelodevide.pt/en_GB/)

ÍNDICE / CONTENTS

Apresentação	p. 3
Informações úteis / Useful information	p. 5
Programa Social / Social Programme	p. 7
Apresentação do Livro / Book Presentation	p. 14
I Conferência / I Conference	p. 15
II Conferência / II Conference	p. 17
III Conferência / III Conference	p. 18
IV Conferência / IV Conference.....	p. 20
Sessões de Trabalho / Work sessions	p. 22
Visita Guiada / Guided Tour	p. 39

APRESENTAÇÃO

As Jornadas Internacionais de Idade Média resultam da parceria estabelecida entre o Instituto de Estudos Medievais da NOVA FCSH e o município de Castelo de Vide. Uniram-se, assim, as vontades e a eficácia de um centro de investigação que articula a pesquisa científica com a sua transferência para a sociedade e de uma câmara apostada em investir, de forma sustentada, na cultura, na preservação patrimonial e na formação. É objetivo das duas instituições que estes encontros mantenham uma realização anual e que se afirmem como um foro de discussão dos grandes temas e problemáticas da Idade Média entre especialistas de várias áreas científicas, nomeadamente a história, a arqueologia, a história de arte e a literatura, entre outras. Desta forma, cumpre-se a marca multidisciplinar que singulariza o IEM como a única unidade de investigação portuguesa exclusivamente vocacionada para desenvolver estudos sobre esta época. A escolha de Castelo de Vide para albergar o evento permite aos investigadores imergirem num ambiente propiciatório à reflexão sobre a Idade Média e contribuirá para impulsionar as potencialidades atrativas e patrimoniais desta vila e da região transfronteiriça em que se insere.

Ao longo da Idade Média, os poderes, tais como os reis e os príncipes, privilegiaram as cidades como centros de organização e enquadramento do espaço a nível político, socioeconómico, religioso e cultural. As urbes eram o local de residência e, com frequência, de passagem de indivíduos com diferentes estatutos sociais, níveis de riqueza e conhecimento e, por vezes, credos religiosos. As comunidades citadinas assumiram protagonismo em diferentes áreas, desde a política à economia, e no fomento, circulação e difusão de ideias e práticas religiosas e culturais.

O estudo das sociedades urbanas medievais continua a ser importante e necessário para compreender a sua composição, desigualdades e complexidade, assim como o seu papel na construção e vivência do espaço urbano. De igual modo, permite observar as diferentes fases da vida (infância, juventude, maturidade e velhice) dos seus habitantes, as suas emoções e as relações que estabeleciam entre si e com o exterior e, por conseguinte, a gestão e resolução de conflitos. Estes elementos alimentaram representações da sociedade urbana, tanto em discursos e práticas, como em testemunhos materiais, que importa continuar a conhecer e aprofundar.

Assim, o Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH e a Câmara Municipal de Castelo de Vide organizam nos próximos dias 3-5 de outubro de 2024 as IX Jornadas Internacionais de Idade Média, este ano subordinadas ao tema As sociedades urbanas na Europa medieval.

Comité Organizador

Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH; IEM – NOVA FCSH)
Gonçalo Melo da Silva (IEM – NOVA FCSH)
Patrícia Martins (CMCV)

Secretariado

Mariana Alves Pereira (IEM – NOVA FCSH)
Joana Vieira Paulino (IHC, NOVA FCSH/IN2PAST)

Comissão Científica

Adelaide Millán Costa (U. Aberta)
Alberto García Porras (U. Granada)
Antonio Collantes de Terán (U. Sevilha)
Antonio Malpica Cuello (U. Granada)
Arnaldo Sousa Melo (U. Minho)
Beatriz Arizaga Bolumburu (U. Cantábria)
Catarina Tente (U. Nova de Lisboa)
David Igual Luis (U. de Castilla-La Mancha)
Denis Menjot (U. Lyon 2)
Dominique Valérien (Université Paris 1 - Panthéon-Sorbonne)
Emilio Martín Gutiérrez (U. Cádiz)
Giovanna Bianchi (U. Siena)
Gregoria Caveró Domínguez (U. León)
Hermenegildo Fernandes (U. Lisboa)
Hermínia Vilar (U. Évora)
Iria Gonçalves (U. Nova de Lisboa)
Isabel del Val Valdivieso (U. Valladolid)
Jean-Luc Fray (U. Clermont Auvergne)
Jean Passini (EHESS-Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris)
Jesús Solórzano Telechea (U. Cantábria)
José Avelino Gutiérrez González (U. Oviedo)
Juan Vicente Garcia-Marsilla (U. València)
Louis Sicking (Vrije Universiteit Amsterdam/Universiteit Leiden)
Luísa Trindade (U. Coimbra)
María Asenjo González (U. Complutense de Madrid)
Maria Helena da Cruz Coelho (U. Coimbra)
Mário Barroca (U. Porto)
Michel Bochaca (U. de La Rochelle)
Pere Verdés Pijuan (U. Barcelona)
Peter Clark (U. Helsínquia)
Philippe Bernardi (U. Paris 1 Panthéon-Sorbonne, LAMOP)
Rafael Sanchez Saus (U. Cádiz)
Raphaella Averkorn (U. Siegen)
Santiago Macías (CEAACP; NOVA FCSH)
Sauro Gelichi (U. Ca' Foscari Venezia)
Sara Prata (U. Nova de Lisboa)
Stéphane Péquignot (École Pratique des Hautes Études/Université PSL)
Wim Blockmans (U. Leiden)

INFORMAÇÕES ÚTEIS

As sessões científicas das *Jornadas Internacionais de Idade Média* decorrem, em simultâneo, em dois espaços: o Cine-Teatro Mouzinho da Silveira e o Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança. O Cine-Teatro Mouzinho da Silveira funcionará como casa-mãe do evento. Aí se realizam as sessões de *Abertura* e de *Encerramento*, bem como as *conferências plenárias*. Da mesma forma, é no Cine-Teatro Mouzinho da Silveira que fica instalado o secretariado permanente das *Jornadas*.

A visita de sábado é ao Crato e Flor da Rosa, com início às 08:30h.

O *Jantar das Jornadas* (20:00) realiza-se no Restaurante Tempero e Arte.

No mapa pode consultar-se a localização dos espaços onde as *Jornadas* irão decorrer, bem como informação adicional sobre infra-estruturas da vila (multibanco, farmácias e Centro de Saúde).

SECRETARIADO

9:00 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Fechado para almoço entre as 13:00 e as 14:00)

ALMOÇOS PARA COMUNICANTES

13:00 - 14:00 Centro Municipal de Cultura (Rua 5 de Outubro, 21)

TRANSPORTES E VIAGENS

Viagens Câmara Municipal de Castelo de Vide

*Gare do Oriente (Lisboa)– Castelo de Vide**

2 de outubro: partida às 18:00

(*) Os participantes que se desloquem de avião com bagagem de porão deverão contar com cerca de 1h para recolha da bagagem, bem como possíveis atrasos nos voos e contar com o tempo de viagem até à Gare do Oriente. O autocarro partirá à hora marcada e não está sujeito a alterações.

*Castelo de Vide – Gare do Oriente***

5 de outubro: partida às 14h30

Viagens Rede Nacional de Expressos

Partida (Lisboa, Sete Rios) – 07.30h

Chegada (Castelo de Vide) – 11.35h.

Partida (Castelo de Vide) - 08:05***

Chegada (Lisboa, Sete Rios) - 12:15h.

(***) Uma vez que não existe bilheteira em Castelo de Vide, os bilhetes da Rede Expressos deverão ser adquiridos online (www.rede-expressos.pt) ou comprados no terminal de Portalegre (primeira paragem depois de Castelo de Vide).

USEFUL INFORMATION

The scientific sessions of the *International Conference on the Middle Ages* will take place simultaneously in two separate venues: *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* and the Auditório da Fundação Nossa Senhora da Esperança. The *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* will also serve as the conference Head Office, hosting the *Opening* and *Closing* sessions, as well as the *plenary conferences*. Also, it will be in *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* where the *Conference permanent secretariat* will be settled.

The Saturday bus trip to *Crato and Flor da Rosa* will be leaving from Castelo de Vide bus stop (08:30h).

The *Conference Dinner* (20:00) will be held at the *Restaurante Tempero e Arte*.

In the map you can check the location of the places where the *Conference* will take place, as well as additional information about the village infra-structures (Cash dispensers, pharmacies and Health Centre).

SECRETARIAT

9:00 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Closes for lunch between 13:00 and as 14:00)

LUNCHES FOR SPEAKERS

13:00 - 14:00 Centro Municipal de Cultura (Rua 5 de Outubro, 21)

TRAVELS AND TRANSPORTATION

Trips offered by the Municipality of Castelo de Vide

*Gare do Oriente (Lisboa)– Castelo de Vide**

October 2nd: partida às 18:00

(*) Participants travelling by plane with hold baggage should count with an average of 1h for retrieving your belongings. Possible flight delays and the travel to Gare do Oriente should also be taken into account. The bus will leave at the established time and will not allow changes.

*Castelo de Vide – Gare do Oriente***

October 5th: departure at 14h30

(**) The bus will leave from the Castelo de Vide bus stop.

Bus trips by Rede Nacional de Expressos

Departure (Lisbon, Sete Rios) – 07.30

Arrival (Castelo de Vide) – 11.25

Departure (Castelo de Vide) - 08:05***

Arrival (Lisbon, Sete Rios) - 12:15

(***) Since there is no ticket office at Castelo de Vide, bus tickets must be purchased online (www.rede-expressos.pt) or bought at the Portalegre Terminus (first stop after Castelo de Vide).

PROGRAMA SOCIAL

4 de Outubro, 6ªf

20:00 Jantar das Jornadas (*Restaurante Tempero e Arte*).

5 de Outubro, Sábado

8:30 Visita guiada a Crato e Flor da Rosa - visita sujeita a inscrição prévia

PROGRAMA CIENTÍFICO

Eixos temáticos

1. *Estatutos jurídicos dos habitantes da cidade: normativa e prática*
2. *Espaços de convivência social*
3. *As intervenções dos poderes na vivência social: estratégias e tensões.*
4. *Sociedade e exercício do poder: rituais e práticas*
5. *Movimentos migratórios no seio da cidade: emigração e imigração*
6. *Mobilidades sociais: processos e práticas*
7. *Elementos de expressão da diferenciação social e económica*
8. *Conflitos sociais e a paz urbana*
9. *A devoção urbana: rituais, práticas e materialidades*
10. *A expressão das emoções na cidade*
11. *A criança na cidade: práticas e representações*
12. *Os jovens na cidade: práticas e representações*
13. *Os velhos na cidade: práticas e representações*
14. *A família na cidade: práticas e representações*
15. *A sociedade de corte na cidade: presença, acolhimento e tensões*
16. *Os privilegiados na cidade: nobres, clérigos e monges*
17. *Oficialato, letrados e homens da escrita na cidade: hierarquias e participação política*
18. *Os mercadores na cidade: organização, hierarquias e participação política*
19. *Os artesãos na cidade: organização, hierarquias e participação política*
20. *As mulheres na cidade*
21. *Os marginais: pobres, loucos, prostitutas, leprosos e doentes*
22. *As minorias étnicas: coexistências, tensões, representações e materialidade*
23. *Os estrangeiros na cidade: acolhimento, organização e tensões*
24. *Os visitantes e passantes: acolhimento e tensões*
25. *As sociedades urbanas perante as ameaças: guerra, fome e doença*
26. *A sociedade de Castelo de Vide Medieval*

SOCIAL PROGRAMME

October 4th, Friday

20:00 Conference Dinner (*Restaurante Tempero e Arte*).

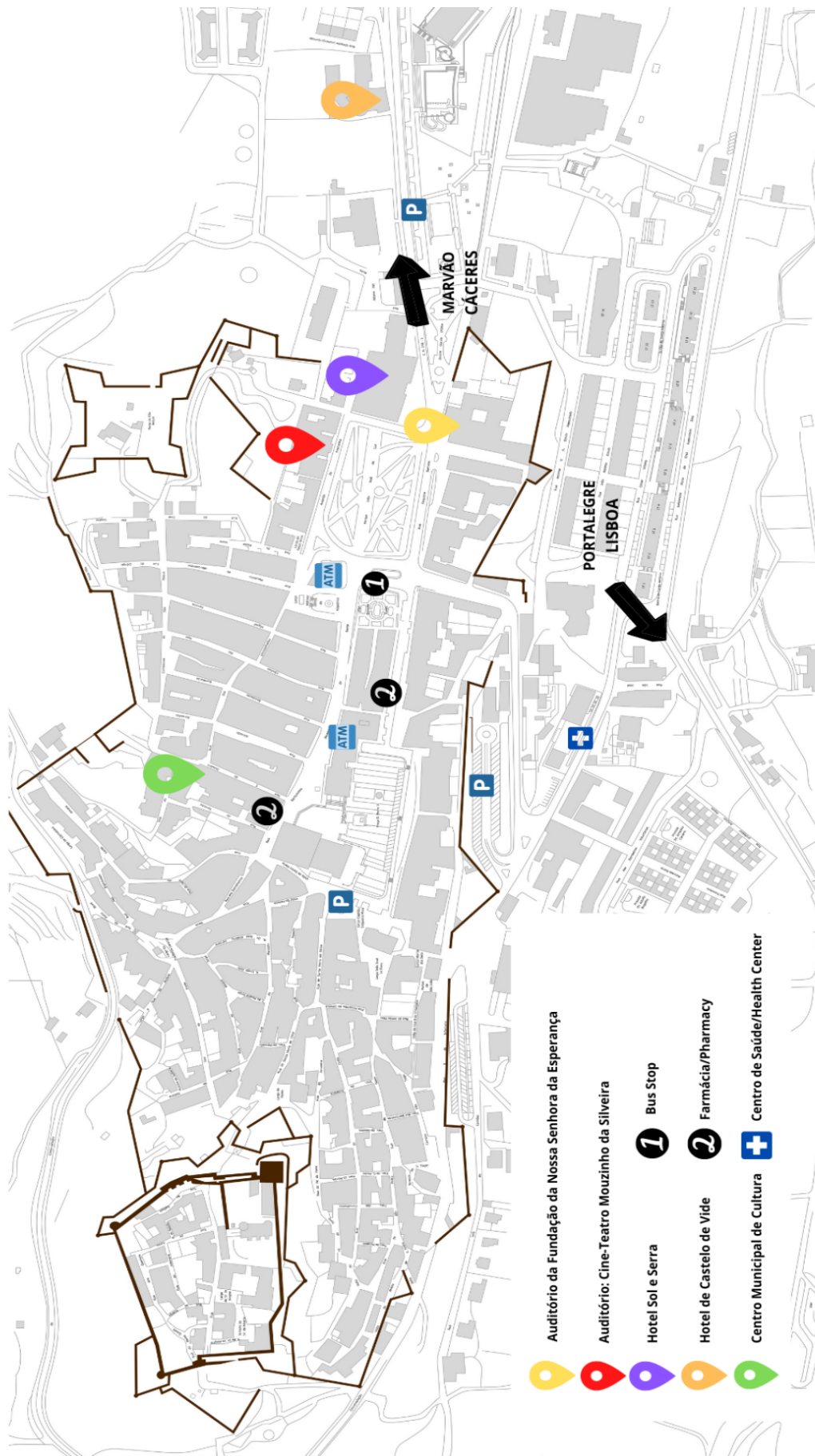
October 5th, Saturday

8.30 Guided tour to Crato and Flor da Rosa

SCIENTIFIC PROGRAM

Thematic Lines

1. *Legal status of the towns's inhabitants: norms and practice*
2. *Spaces of social coexistence*
3. *The intervention of powers in social life: strategies and tensions.*
4. *Society and the exercise of power: rituals and practices*
5. *Migratory movements within the town: emigration and immigration*
6. *Social mobility: processes and practices*
7. *Elements of social and economic differentiation*
8. *Social conflicts and urban peace*
9. *Urban devotion: rituals, practices and materialities*
10. *The expression of emotions in the city*
11. *Children in the town: practices and representations*
12. *Young people in the town: practices and representations*
13. *Old people in the town: practices and representations*
14. *The family in the town: practices and representations*
15. *Court society in the town: presence, reception and tensions*
16. *The privileged in the town: nobles, clerics and monks*
17. *Officials, literati and men of letters in the city: hierarchies and political participation*
18. *Merchants in the town: organisation, hierarchies and political participation*
19. *Artisans in the town: organisation, hierarchies and political participation*
20. *Women in the town*
21. *The marginalised: the poor, the insane, prostitutes, lepers and the sick*
22. *Ethnic minorities: coexistence, tensions, representations and materiality*
23. *Foreigners in the town: reception, organisation and tensions*
24. *Visitors and passers-by: reception and tensions*
25. *Urban societies in the face of threats: war, famine and disease*
26. *The society in medieval Castelo de Vide*





Cine-Teatro Mouzinho da Silveira



Auditório da Fundação Nossa Senhora da Esperança



Centro Municipal de Cultura

3 de Outubro, 5ªf		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
09:00	Registo	
09:30	Abertura	
09:45	Apresentação de Livro	
10:15	I Conferência Plenária	
11:00	Pausa café	
11:30	Sessão 1	Sessão 2
13:00	Pausa para almoço	
14:30	Sessão 3	Sessão 4
15:50	Pausa café	
16:10	Sessão 5	
17:30	II Conferência Plenária	
18:15	Visita Guiada a Castelo de Vide	

4 de Outubro, 6ª f		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
09:15	III Conferência Plenária	
10:15	Sessão 6	Sessão 7
11:30	Pausa para café	
11:50	Sessão 8	Sessão 9
13:15	Pausa para almoço	
14:30	Sessão 10	Sessão 11
15:50	Pausa para café	
16:10	Sessão 12	Sessão 13
17:30	IV Conferência Plenária	
18:30	Encerramento	
20:00	Jantar das Jornadas	

5 de Outubro, Sábado	
08:30	Visita guiada a Crato e Flor da Rosa

October 3th Thursday		
Venue	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
09:00	Registration	
09:30	Opening	
09:45	Book presentation	
10:15	I Conference	
11:00	Coffee break	
11:30	Session 1	Session 2
13:00	Lunch break	
14:30	Session 3	Session 4
15:50	Coffee break	
16:10	Session 5	
17:30	II Conference	
18:15	Guided Tour	

October 4th, Friday		
Venue	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
09:15	III Conference	
10:15	Session 6	Session 7
11:30	Coffee break	
11:50	Session 8	Session 9
13:15	Lunch break	
14:30	Session 10	Session 11
15:50	Coffee break	
16:10	Sessão 12	Sessão 13
17:30	IV Conference	
18:30	Closing session	
20:00	Conference Dinner	

October 5^h, Saturday	
08:30	Guide Tour to Crato and Flor da Rosa

APRESENTAÇÃO DO LIVRO / BOOK PRESENTATION

“As Religiões na Europa Urbana Medieval | Religions in Medieval Urban Europe”

João Luís FONTES (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

João Luís Inglês Fontes is an Assistant Professor in Medieval History at the Faculty of Social and Human Sciences of NOVA University, in Lisbon. Researcher of the Institute for Medieval Studies (NOVA FCSH) since its foundations, is one of its Deputy-Directors, taking part in its Scientific Committee and assuming functions as Executive Editor of *Medievalista*, the e-journal on medieval studies of the Institute. His research background is also linked with the Centre of Religious History Studies of the Catholic University of Portugal where he continues to collaborate as an auxiliary Researcher. His research has been centred in late medieval religious history. From delving into the examination of hagiographic narratives and their multifaceted social and political roles - underscored by his master's thesis focusing on Prince Fernando, revered as a saint within the nascent Avis dynasty - to probing into the religious movements associated with borderlands or unconventional modes of existence, such as the hermits of Serra de Ossa, the focal point of his doctoral research (concluded in 2012). His academic journey further extended into the study of non-regular religious experiences among women in Portugal, encompassing voluntary seclusion and the formation of small communities characterized by austere lifestyles (the focal subject of his postdoctoral endeavours spanning from 2013 to 2019), enlarging, in the last years, to wider movements of religious renewal, as the Franciscan and Dominican observances, or new religious orders as the Hieronymites, or the strategies of religious reform conducted by the initiative and/or the protection of the Portuguese kings. His scholarly interests span a wide spectrum, encompassing hermitic traditions, lay spirituality, hagiographic literature, the cultural and devotional practices of nobility and royal courts, the dynamics of social elites, the institutional history of religious orders, medieval liturgy and spiritual practices, the study of medieval heresies, and the intersection of gender studies within medieval religious contexts. João Luís Fontes is the author, coauthor or editor of a total of 32 books, 3 exhibition catalogues, and has published 35 articles in journals, 57 sections of books and 4 book reviews. Was part of the organising committee of more than 70 events and attended with communication to 98 events. He is or was the supervisor or co-supervisor of 4 PhD thesis and 8 Master dissertations. Has received 2 awards and/or honours. He took as a Pos-doctoral Fellow in 1 project, as a Research Fellow in 7 projects, as a Researcher in other 16 projects and as consultant in other 2.

I CONFERÊNCIA / I CONFERENCE

CRESCIMENTO, CRISE, TRANSIÇÃO. AS SOCIEDADES URBANAS NO SUDOESTE DA HISPÂNIA (SÉCULOS XI-XIII)

Hermenegildo FERNANDES (FLUL; CH - U. Lisboa)

Parte-se aqui do pressuposto, já discutido pelo autor noutros lugares, de que a conquista cristã do sudoeste da Península Ibérica, num arco cronológico que se estende entre os meados de Undecentos e os de Duzentos, não constitui em si explicação suficiente para as transformações que as sociedades urbanas regionais sofrem nessa época. Por um lado porque as cidades islâmicas do Gharb apresentam nesse período que sabemos ser o final um dinamismo que se traduz quer em crescimento e investimento assinaláveis, do ponto de vista material, quer em processos sociais complexos que acentuam a hierarquização e o predomínio de uma hasa, por via militar e de acesso ao poder califal (almóada). Por outro lado, porque os processos sociais que envolvem a conquista cristã mostram que a solução representada pela antiga cavalaria de fronteira está longe de satisfazer as necessidades resultantes da incorporação das ricas e móveis cidades do Gharb. Preferiria, assim, complexificar a abordagem desta grande transição, sobrepondo à observação dos inegáveis cortes provocados pela conquista, a das transformações internas nas sociedades em confronto, introduzindo ainda outra variável, a do comum impacto das variações conjunturais, das crises frumentárias e das tensões sociais, cujos indícios estão, em medidas variáveis, presentes em ambas as sociedades.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Hermenegildo Fernandes is Full Professor at the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon (FLUL), where he was elected Dean in 2024, and a researcher at the Centre for History of the University of Lisbon. His research focuses on the transitions from Islamic to Christian societies in medieval western Iberia, dealing mainly with the integration of Islamic institutions, both economic and territorial, in the Christian kingdom of Portugal. More recently, he has also concentrated on the history of medieval universities and was, subsequently, PI of a project funded by the FCT: "OECONOMIA STUDI. Funding, management and resources of the Portuguese university: a comparative analysis (13th-16th centuries)" (PTDC/EPH-HIS/3154/2014). Among his recent publications, one can highlight the work, co-authored by Flocel Sabaté, "Muslim and Christian polities, 700-1200", in *An Economic History of the Iberian Peninsula 700-2000* (Cambridge University Press, 2024), and "Models of Funding, State Institutions and Economic Trends in Universities (14th-16th centuries)", in *CIAN-Revista de Historia de las Universidades* 24 1 (2021). Currently, he is the Principal Investigator of a project under the COST Program (EUNIVERCITIES) [SUBMITTED], focusing on building networks of cities, scholars, and knowledge in the second millennium. In addition, he has been actively involved in various research initiatives, including the projects iForal, MEDCRAFTS,

DEGRUPE, CODOLPOR, and PROGRESSORE, the Programme for the study of European Rural Societies, under the Cost A35. Throughout his career, Hermenegildo Fernandes has held various academic leadership positions within the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon, including Vice-Dean (2009-2013); Director of the Centre for History (2012-2019); and Director of the Area of History (History, Art History, Archaeology) (2020-2024), and has supervised eight doctoral theses and twenty-one master's theses.

II CONFERÈNCIA / II CONFERENCE

LE LABORATOIRE COMMUNAL MÉDIÉVAL: ÉCRIT, GOUVERNEMENT ET COMMUNAUTÉ (XIIe-XIVe siècle)

Pierre CHASTANG (U. Paris-Saclay)

Depuis le XIXe siècle, la commune médiévale a été l'objet d'une tradition historiographique longue et complexe qui a questionné la place particulière qu'elle tient dans l'histoire des expériences politiques européennes et de la formation des ordres souverains. À partir des années 1990, l'intérêt que les médiévistes ont porté à l'écriture comme phénomène social a conduit à explorer de nouvelles voies concernant la transformation des rapports entre *civitas* et *urbs*, l'essor d'une pratique du gouvernement de la ville, ainsi que le processus d'invention documentaire du politique et des imaginaires des communautés urbaines. Ce renouveau a largement bénéficié de la réorientation des perspectives traditionnelles de la diplomatie urbaine. La production des documents, leur usage et leur transmission, ont été scrutés, parfois au ras des documents. Cette perspective a ouvert la voie à une histoire scripturale des communautés politiques et des systèmes de pouvoir tardomédiévaux, les paysages documentaires communaux reflétant dans leur modelé même les politiques et les formes institutionnelles urbaines. Ces paysages documentaires circonscrivent un champ des pratiques administratives et gouvernementales, tout en offrant la possibilité d'écrire l'histoire des pouvoirs à partir d'une « visite des coulisses » de la scène politique médiévale (A. Fossier, J. Petitjean, C. Revest). Le monde communal apparaît ainsi comme un laboratoire singulier de la mise au point de ces savoir-faire, à la fois réceptacle, relais et initiateur. Ma communication propose de revisiter l'ensemble de ces questions à partir de quelques cas particuliers, principalement issus de villes de l'espace méditerranéen.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Pierre Chastang est professeur d'histoire du Moyen Âge à l'UVSQ-Université Paris-Saclay. Ses travaux sont consacrés à l'histoire de la culture de l'écrit du second Moyen Âge. Il est notamment l'auteur de *La Ville, le gouvernement et l'écrit à Montpellier (XIIe-XIVe siècle)* (Publications de la Sorbonne, 2013). Il a récemment codirigé *Le Pouvoir des listes au Moyen Âge*, vol. 1 : *Écritures de la liste* et vol. 3 : *Listes, temps, espace* (Publications de la Sorbonne, 2019 et 2023).

III CONFERÊNCIA / III CONFERENCE

LA MANIFESTATION RITUELLE ET SYMBOLIQUE DES SOLIDARITÉS BOURGEOISES DANS ET HORS DES VILLES À LA FIN DU MOYEN ÂGE

Elodie LECUPPRE-DESJARDIN (U. de Lille)

Les recherches menées par des décennies d'histoire médiévale ont l'avantage d'établir une taxinomie pratique faisant des bourgeois et de leurs femmes des habitants privilégiés des villes, ayant prêté serment, bénéficiant de libertés, tenus par des droits et s'élevant progressivement sur l'échelle des hiérarchies sociales, tandis que leur richesse économique leur ouvre la porte de l'autorité politique. Simples acteurs du monde économique ou membres actifs d'une oligarchie sur la route de l'anoblissement, les bourgeois développent un éthos qui se traduit par des rituels et une communication symbolique complexe renvoyant à des réalités variables mais unanimement essentiels pour la reconnaissance du groupe dans et hors les murs. Des serments de combourgeoisie alémaniques aux rituels d'abattis hennuyers en passant par les carnivals de Cologne ou les cérémonies d'intronisation des maires de Bristol, la conférence proposera d'observer l'affirmation des pouvoirs bourgeois à travers des exemples précis issus essentiellement des villes de l'Europe du Nord-Ouest. Par le biais de la communication rituelle et symbolique, il s'agira non seulement d'éclairer la fondation du lien social, mais surtout l'expression d'une autorité qui ne cherche pas seulement dans la répétition du même la légitimation de son existence, mais le socle d'un contrat propre à négocier les termes d'une reconnaissance politique toujours à la merci des princes et de leurs ambitions souveraines.

The ritual and symbolic manifestation of bourgeois solidarity inside and outside towns at the end of the Middle Ages

Decades of research into medieval history have had the advantage of establishing a practical taxonomy of bourgeois and their wives as privileged urban dwellers, sworn to an oath, enjoying freedoms, bound by rights and gradually rising up the social ladder as their economic wealth opened the door to political authority. Whether they were simply players in the economic world or active members of an oligarchy on the road to ennoblement, the bourgeois developed an ethos that was reflected in rituals and complex symbolic communication that referred to variable realities but were unanimously essential to the recognition of the group inside and outside the walls. From the oaths of combourgeoisie in the German-speaking world to the rituals of abattis in Hainaut, from the carnivals of Cologne to the ceremonies of investiture of the mayors of Bristol, this lecture will look at the assertion of bourgeois power through specific examples drawn mainly from the cities of north-western Europe. Through ritual and symbolic communication, the aim is not only to shed light on the foundation of the social bond, but above all on the expression of an authority that

sought not only to legitimise its existence by repeating the same thing, but also to establish the basis of a contract that would negotiate the terms of political recognition, which was always at the mercy of princes and their sovereign ambitions.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Elodie Lecuppre-Desjardin est professeure d'histoire médiévale à l'université de Lille depuis 2014. Elle a réalisé son doctorat à l'Université Paris Sorbonne (Paris IV), avec la thèse *La ville des cérémonies. Espace public et communication symbolique dans les anciens Pays-Bas bourguignons*. Ses recherches portent sur l'histoire urbaine des anciens Pays-Bas bourguignons (XIIIe-XVIe siècle), cultures et idéologies politiques en Europe occidentale à la fin du Moyen Âge, communication politique et symbolique à la fin du Moyen Âge, histoire culturelle du temps et Médiévalisme (Images du Moyen Âge XIXe-XXIe siècle).

Parmi ses diverses publications, on distingue: *La ville des cérémonies. Essai sur la communication politique dans les villes des anciens Pays-Bas bourguignons*, [SEUH 4], Turnhout, Brepols, 2004, 407 p.; *Le royaume inachevé des ducs de Bourgogne*, Paris, 2016, 431p. (réed. 2017); *L'illusion de l'État bourguignon*, Manchester, Manchester University Press, 2022, 352 p.. Elle a également dirigé et codirigé des ouvrages scientifiques tels que *Le verbe, l'image et les représentations de société urbaine au Moyen Âge*, Anvers/Apeldoorn, 2002, 295 p., (avec M. Boone et J.-P. Sosson); *Émotions au cœur de la ville (14e-16e siècle)*, [SEUH 5], Turnhout, Brepols, 2005, 298 p. (avec A.-L. Van Bruaene); *Villes de Flandre et d'Italie (XIIIe-XVIe siècle)*. *Les enseignements d'une comparaison*, [SEUH 12], Turnhout, 2008, 330 p. (avec É. Crouzet-Pavan); *De Bono Comuni. Le discours et la pratique du bien commun dans la ville européenne (XIIIe-XVIe s.)*, [SEUH 22], Turnhout, 2010, 290 p. (avec A.-L. Van Bruaene).

IV CONFERÊNCIA / IV CONFERENCE

THE MEDIEVAL CITY: CRUCIBLE OF HUMAN AND POLITICAL RENEWAL

Marc BOONE (Faculty of Arts and Philosophy Universiteit Gent)

From a demographic point of view, the medieval city presents a negative balance: it needed a constant influx of newcomers (men and women) out of which only a small number finally became full citizen of their new city. One of the strongest forces of attraction that pulled people to a city was the reputation of freedom. To become a citizen liberated the individual from different coercive powers as the famous proverb that the air of the city implied freedom ('Stadtluft macht frei') makes clear. And in the context of the renewal of urban history in the course of the 19th and 20th centuries the medieval commune was seen by Pirenne, Weber 'et les autres' as a stepstone in a first and early modernity. The key notion of course was the joint responsibility for the common good. But that notion remained sufficiently general as to allow for very distinctive, if not contradictory interpretations, so that a more precise analysis of which meaning it may have covered in geographically and chronologically different settings is necessary. The fundamental differences among urban landscapes (such as scale and density of urban networks, link to international trade routes, possibilities or absence of communication, etc.) are to be taken into account, and of course the weight of opposing powers (the church, the 'modern' state, other cities).

At the same time a specific attention should be invested in how that individual and collective responsibility developed through a multitude of practices: political participation, religious and political rites, rebellions. Finally we should try to evaluate the long-term influence of the medieval urban experiences on how political society developed in Europe.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Marc Boone is emeritus full professor at the University of Ghent, where has been teaching history of the late Middle Ages since 1999. He is a member of the Royal Flemish Academy of Sciences and the Arts of Belgium, president of the commission of historical sciences of the academy, the 'société d'histoire et d'archéologie de Gand' and honorary president of the European association for Urban Historians. He has been a guest professor at the University of Dijon (France), and at the Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales in Paris. From 2002 onwards Boone is scientific editor of the series Studies in European Urban History (1100-1800), edited by Brepols (Turnhout, Belgium) and over the last decades more than 130 communications were presented in several countries as invited speaker (they were delivered in French, English and German) as well in Europe (the Netherlands, UK, Germany, France, Luxembourg, Spain, Portugal, Finland, Sweden, Italy and Greece) as overseas (US, Canada, Israel, Japan, Chile).

Marc Boone has published several books and articles, as *A la recherche d'une modernité civique. La société urbaine des anciens Pays-Bas au bas Moyen Age*, Brussel, Editions de l'université de Bruxelles, 2010, 191 pp. (translated into Japanese in 2013, (Tokyo, Hassakusha publications); *City and society in the Low Countries, 1100-1600*, Cambridge, Cambridge University press, 2018, XVII-303 pp. (editor and author, together with co-editors Bruno Blondé and Anne-Laure van Bruaene); A French version was published in 2021 (Garnier Classiques, Paris), Jonas Braekevelt, Frederik Buylaert (e.a., eds.) ; *City and State in the medieval Low Countries. Collected studies by Marc Boone*, Turnhout, Brepols (Studies in European Urban History, 52), 2021 ; *Bans et édits pour la ville de Tournai en temps de peste (1349-1351). Les transcriptions retrouvées de Frédéric Hennebert*, Bruxelles, Commission royale d'histoire, 2021 (together with Claire Billen).

SESSÃO/SESSION 1

A NOBREZA NA CIDADE: ESPAÇOS, PRÁTICAS E MEMÓRIA / THE NOBILITY IN THE TOWN: SPACES, PRACTICES AND MEMORY

Moderador/*Moderator*: Hermenegildo Fernandes (FLUL; CH-U. Lisboa)

EL ESPACIO LIMINAR DE LA PORTADA NORTE DE SANTA CLARA DE PALENCIA. EL PANTEÓN DE LOS ALMIRANTES DE CASTILLA PROYECTADO A LA CIUDAD

María Carrión Longarela (U. Santiago de Compostela)

El convento de Santa Clara de Palencia, situado en el barrio de la Puebla, polo de expansión de la villa, se erige durante el siglo XV como panteón de la familia Enríquez, almirantes de Castilla. Atendiendo a la distribución de sus espacios en planta, es evidente el recogimiento de los aposentos destinados a la clausura, mientras que el templo, comunicado con el exterior mediante la puerta norte, se abre al espacio urbano. En concreto, esta portada, ricamente decorada y con una iconografía escatológica, se presenta como un espacio liminar diseñado para ser observado y atravesado. Asimismo, la heráldica de la familia Enríquez flanquea este acceso, y se repite reiteradamente en el interior del templo, un espacio pétreo y completamente abovedado, excepcional al tratarse de un convento de la orden de Santa Clara. Ya que el señorío de la familia se encuentra en Medina de Rioseco, lejos de Palencia, no es de extrañar que este esfuerzo constructivo y la presencia ubicua de los escudos tenga una intención de proyectar una imagen de poder hacia el espacio de la ciudad. Ante la ausencia de los almirantes, su panteón ejerce como foco de poder para los fieles de Palencia, villa de señorío episcopal.

LOS PORTOCARRERO DE TORO (ZAMORA): IMAGEN Y MEMORIA DE UN LINAJE PORTUGUÉS EN EL CONVENTO DE SAN FRANCISCO EL GRANDE

Lara Arribas Ramos (U. Salamanca)

La memoria del convento de San Francisco de Toro se encuentra indisociablemente ligada a la condición de patronos que ostenta la familia Portocarrero desde principios del siglo XV. Las crónicas de la orden confirman que tal ejercicio de patronazgo define la historia y la imagen urbana del cenobio, hoy desaparecido por completo, pero descrito como uno de los principales de la provincia, con “grandiosa y alta capilla mayor, una magnífica nave gótica”. El asentamiento de los Portocarrero en la villa tras el exilio de la reina Beatriz motiva la necesidad de fundar una capilla familiar en el convento como símbolo de arraigo y de identificación entre la familia y el territorio, con el fin de diferenciarse de las restantes oligarquías por su capacidad económica y su situación social, suficientes para acometer una empresa de este tipo como lugar de la memoria del linaje. Así, las escasas pero elocuentes descripciones del cenobio hacen posible analizar el valor simbólico otorgado a este espacio como un icono monumental, un signo distintivo de poder conforme a las estrategias de representación del poder en el gótico portugués y a los modelos existentes en otros templos toresanos que conforman la cultura visual funeraria del momento.

A NOBREZA PORTUGUESA NA CIDADE MEDIEVAL (SÉCULOS XIII-XIV). ALGUNS APONTAMENTOS

José Augusto de Sotto Mayor Pizarro (FLUP; CITCEM-FLUP)

SESSÃO/SESSION 2

OS MARGINAIS NA CIDADE: MINORIAS RELIGIOSAS E PRISIONEIRO / OUTCASTS IN THE CITY: RELIGIOUS MINORITIES AND PRISONERS

Moderador/*Moderator*: João Luís Fontes (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

INTEGRATION OR MARGINALIZATION? JEWISH FAMILIES AND CHRISTIAN NOTARIES IN THE LATE MEDIEVAL MEDITERRANEAN

Sarah Ifft Decker (Rhodes College)

On September 2nd, 1315, Jacob Astrug, a Jew of the Catalan town of Puigcerdà, went to a Christian notary to draw up a will. In this will, he made a gift “to the poor of Jesus Christ.” Jacob, a Jew, presumably did not use that specific phrase. Did the notary maliciously misrepresent Jacob’s wishes? Or did he thoughtlessly use a familiar phrase, one that he regularly used when he drafted wills for Christians? This paper draws on over 700 Latin notarial contracts related to Jewish inheritance, marriage, and divorce from Catalonia, Valencia, Sicily, and Southern France to explore Jews’ relationship with Christian legal culture in medieval Mediterranean urban societies. On the one hand, these contracts demonstrate that at least some Jews were familiar with Christian legal norms and institutions, and chose to navigate the Christian legal system even when they were not required to do so. On the other hand, the same documents also hint at mistranslation, miscommunication, and even anti-Jewish hostility. Jewish women had especially complicated experiences: they experienced marginalization in male, Christian urban spaces as both women and Jews, yet at the same time they found themselves dependent on the Christian legal system due to their gendered disempowerment.

EARLY HISTORY OF THE ORTHODOX CHRISTIAN ELITES IN ISTANBUL: FUR, SILK, AND GOLD

Nuray Ocakli (U. Istanbul Sabahattin Zaim)

When Constantinople became the new capital of the Ottoman Empire in 1453, it was not the glorious metropolis but an abandoned city. The sultan appointed a new patriarch to encourage the native Christians to return and pursued the policy of forced migration to repopulate the city. There were Christian merchants and skilled craftsmen among the early settlers of the new capital, who constituted a part of the Orthodox Christian elites in Istanbul. Their tax revenues were allocated to endowments, which is the reason that detailed information about these elites were recorded in the registers of Istanbul. Among these elites, there were Orthodox Christians from Kastoria, the center of fur manufacturing and silk industry in Western Macedonia, and craftsmen making gold/silver thread and weaving majestic fabrics using the combination of silk, gold, and silver threads. Due to their high degree of craft specialization, these elites became a part of the manufacturing process of the valuable clothes for the Ottoman court using the three precious materials: Fur, silk, and gold. This paper aims to shed light on the early history of the Orthodox Christian elites in Istanbul manufacturing/trading the valuable furs and the majestic fabrics in the 15th and early 16th century.

PRISONS AND PRISONERS IN LYON IN THE 14TH AND 15TH CENTURIES

Guignet Lucie (CY Cergy Paris Université)

This study aims to produce a sociological analysis of the prisoners held in the prisons of the king, the archbishop and the chapter of Saint John in Lyon, from the city's reunion with the kingdom in 1312 to the Great Rebeune of 1529. The preservation of tax registers in the Lyon archives, known as Nommées or Livres du Vaillant, enabled us to

bring the prisoners out of their anonymity and trace their occupation, place of residence, origin and level of wealth. While all social classes were likely to experience imprisonment, the encounter between "notable prisoners" and the "poor and destitute", as well as between "civil prisoners" and "criminal prisoners", was regulated and spatially defined. Medieval prisons thus appear to be both a space for social melting pot and a place where social inequalities are perpetuated. The register of the archbishop's secular court allows us to complete this analysis, particularly from a gender perspective. In this respect, the Lyonnais example presents a strong singularity with the marked imprisonment of women, sometimes the only prisoners in the archbishop's gaols. What's more, the systemic integration of the gaols into the city means that prisons are also a space for encounters and exchanges between inmates and the city's inhabitants. Ultimately, this presentation aims to reintegrate Lyon's prisons into the most recent research on prison history, by showing that they are largely open to urban societies and that they themselves constitute a prison society, marked by encounters and inequalities.

SESSÃO/SESSION 3

MORAL ECONOMY IN SOUTHERN EUROPE: NEW SOLUTIONS TO UNPRECEDENTED CHALLENGES

Organizadores | Organisers: Sama Mammadova (U. Harvard), Pablo Sanahuja (U. de València, U. Harvard), Elena Shadrina (U. Harvard)

Moderador/Moderator: Sama Mammadova (U. Harvard)

FOOD SUPPLY, ECONOMIC POLICY, AND SOCIAL PEACE: GOVERNANCE IN VALENCIA DURING THE 1350S-1360S

Pablo Sanahuja (U. de València, U. Harvard)

Urban governance in medieval Valencia during the tumultuous 1350s-1360s was profoundly shaped by the intricate interplay between food provisioning, economic policy, and social stability. The provision of foodstuffs was not merely a logistical concern but a central preoccupation of rulers, as accessible prices were essential for maintaining social order and averting unrest. Faced with the imperative to ensure a steady and affordable food supply, Valencia's urban authorities embarked on a series of interventions in the market, particularly following the outbreak of war with neighboring Castile. This paper examines the mechanisms implemented by Valencia's rulers to regulate the food market and ensure ample availability at reasonable prices, as well as the financial strategies used to support these efforts, with a particular emphasis on the challenges and contradictions encountered.

THE PIOUS, THE PAUPERS, THE PARASITES: URBAN POVERTY AND FRANCISCAN MORAL ECONOMY, 1200S-1400S

Sama Mammadova (U. Harvard)

The rapid development of Northern Italian cities in the 13th century brought with it an increase in poverty. This phenomenon elicited an array of religious responses, including the promotion of voluntary poverty as a spiritual practice, which was spearheaded by the Franciscans. By associating poverty they saw around them with the poverty of Christ and his apostles, the friars inspired charity towards the urban poor. However, as cities kept growing and the conditions of the poor kept declining, Christian compassion gradually gave way to suspicion, contempt, and outright hostility that were reflected in the legislations against vagabondage and begging adopted by many Italian cities in the 14th and 15th centuries. This paper aims to explore the Franciscan solutions to these shifting attitudes towards the poor and to suggest that the Observant Franciscan

movement that emerged in the late 14th century introduced a new approach to handling poverty: instead of simply calling for charity like their predecessors, the Observant friars proposed structural changes that would lead to a more balanced distribution of wealth and create sustainable support systems for the poor in Italian cities.

A MONASTIC ECONOMY: THE ROLE OF MONASTIC FOUNDATIONS IN THE ECONOMY OF HIGH MEDIEVAL VENICE

Elena Shadrina (U. Harvard)

The settlements established by the Venetians in the Eastern Mediterranean in the eleventh century had one feature that distinguished them sharply from the *fondachi* of other Italian city-states: they were in large part owned and run by Venetian monastic foundations. The centrality of monasteries and churches to the life of Venetians overseas was rooted in the already well-established role of monasteries in the Venetian lagoon itself as foci of economic activity. Leases of land or productive assets, especially salt pans, to monasteries provided Venetians with opportunities to garner capital and limit risk associated with maritime trade, investment in which was becoming increasingly marketized in this period. In this talk, I will examine the role played by urban monasteries in tying the economic life of Venice to a wider network of maritime trade.

SESSÃO/SESSION 4

"ONDE ESTÁ O REI, ESTÁ A CORTE". A SOCIEDADE CORTESÃ, SEGUNDO A DINASTIA DE AVIS / "WHERE THE KING IS, THERE IS THE COURT". COURTLY SOCIETY UNDER THE AVIS DYNASTY

Organizadores | Organisers: Armando Norte (CH-U. Lisboa)

Moderador | Moderator: Armando Norte (CH-U. Lisboa)

O LIVRO COMO ESPELHO. REFLEXOS DA SOCIEDADE DE CORTE NAS LIVRARIAS RÉGIAS MEDIEVAIS

Armando Norte (CH-U. Lisboa)

É insistentemente afirmado, mas nem sempre demonstrado com suficiência, o papel da dinastia de Avis no aumento do nível cultural da sociedade de corte portuguesa na Baixa Idade Média. Vários critérios validam essa aferição; sendo um dos mais interessantes a bibliofilia de um largo número de membros da casa real – fator nem sempre mobilizado para o argumento; mais raramente ainda aprofundado. Abreviando a questão, os estudos no âmbito da história do livro permanecem escassos e parciais; são, com frequência, datados; e investiram sobretudo na inventariação bibliográfica. Entre os existentes, a maioria são estudos de recorte literário, necessariamente menos atentos aos processos históricos que determinaram a produção, transmissão e receção textual das obras acolhidas nas bibliotecas régias e principescas. Para tal lacuna, muito contribui a dificuldade da sua reconstituição, pois a maioria dos livros não existe hoje ou tem paradeiro desconhecido. Como contributo para o tema, serão neste estudo revisitadas três bibliotecas régias (D. João I, D. Duarte, D. Afonso V), à luz de dois argumentos: enquanto produtos de estratégias cumulativas, orientadas por uma multiplicidade de interesses; mas, também, como resultado de processos orgânicos, ocorridos no seio de uma comunidade crescente de leitores, marcada pela difusão inicial do humanismo.

"A PAR DE OS PAAÇOS DO DICTO SENHOR REY". REDESCOBRIR A ALCÁÇOVA DE LISBOA NA BAIXA IDADE MÉDIA

Inês Meira Araújo (CH- U. Lisboa; EGEAC – Castelo de São Jorge)

Nos últimos anos, a historiografia tem-se empenhado em aprofundar o entendimento acerca do espaço da Lisboa medieval, dando continuidade aos trabalhos de olissipógrafos e historiadores dos séculos XIX e XX. Embora valiosas, as contribuições destes estudos mais antigos nem sempre foram devidamente revistas ou questionadas. O Castelo de São Jorge (EGEAC) tem desempenhado um papel ativo nesta ampliação do conhecimento sobre a história da cidade, com foco natural no castelo e na área circundante, a alcáçova. Com esse objetivo, o Castelo de São Jorge iniciou uma política editorial, de maneira a reunir e transcrever um vasto conjunto de documentos mencionando, direta ou indiretamente, o topo da colina de São Jorge. Com base nessa documentação levantada, complementada por plantas antigas, mapas conjeturais recentes e outra documentação, esta apresentação visa prosseguir a identificação de alguns dos arruamentos da alcáçova; delimitar, ainda que de forma aproximativa, as casas ali construídas; e recensear alguns dos seus habitantes. Nesta fase, será dada atenção especial às cartas de doação, aforamento e escambo, que exigiam grande precisão nos dados transmitidos, e às confrontações das habitações, especialmente no que diz respeito à localização exata das residências, beneficiando para isso de referências explícitas aos arruamentos, edifícios e moradores.

O PROTETORADO RÉGIO DA UNIVERSIDADE MEDIEVAL PORTUGUESA. UMA HISTÓRIA DE PROTEÇÃO E PODER (XV-XVI)

Rui Miguel Rocha (CH-U. Lisboa)

A universidade medieval, tal como hoje, era composta por três camadas orgânicas e interdependentes – lentes, escolares e oficiais. Cada um destes corpos dispunha de diferentes competências e desempenhava diferentes papéis: os lentes ensinavam; os escolares estudavam; os oficiais garantiam o regular funcionamento institucional, interna e externamente. À cabeça do oficialato académico, zelando pelo funcionamento geral da universidade, figurava o mais importante promotor do seu sucesso – o Protetor. Tratava-se de um cargo cuja existência formal não tinha sido prevista nas origens do Estudo Geral, apenas institucionalizado pelo monarca D. João I, no final do século XIV. Desde o início, esta importante função foi sempre exercida na órbita da corte, por homens da confiança do rei (servidores da Coroa, dignatários eclesiásticos, membros da Casa Real) ou pelos próprios monarcas, dessa forma expressando e reforçando a íntima ligação entre universidade e poder político, que caracteriza o caso português. Nessa medida, traçar o percurso histórico do cargo de Protetor do estudo, como que equivale a traçar a história das relações entre a universidade e a sociedade de corte portuguesa no período medieval. Estabelecer os protagonistas, os tempos e as formas dessa custódia é a proposta deste ensaio.

SESSÃO/SESSION 5

OS MERCADORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS NA CIDADE: ACOLHIMENTO, ORGANIZAÇÃO E SABERES/ NATIONAL AND FOREIGN MERCHANTS IN THE TOWN: RECEPTION, ORGANISATION AND KNOWLEDGE

Moderador/*Moderator*: Gonçalo Melo da Silva (IEM, NOVA FCSH)

¿LOCALES, IBÉRICOS O EXTRAPENINSULARES? EL PERFIL SOCIAL DE LOS COLABORADORES DE LA PRIMERA PROYECCIÓN ECONÓMICA PORTUGUESA EN EL MEDITERRÁNEO

Carlos Crespo Amat (U. Lleida)

Diferentes indicadores apuntan que, avanzada la segunda mitad del siglo XIV, Portugal y los portugueses dieron comienzo a su proyección mediterránea. Pero lo cierto es que sobre el particular, y a pesar del conocimiento de algunos datos genéricos, pesan todavía más incertidumbres –o imprecisiones– que certezas. ¿Cuál fue la trayectoria precisa de la presencia mercantil portuguesa en el Mediterráneo occidental? ¿De qué procedencia eran las embarcaciones que articularon esa primera proyección comercial? ¿Cuándo comenzaron a arribar embarcaciones portuguesas a las costas mediterráneas? ¿Quiénes eran sus patrones? ¿Qué estrategias económicas persiguieron los portugueses en esa trayectoria? ¿Recurrieron a fletamentos, procuraciones, contratos de commenda, factores, asociaciones con locales? ¿Quiénes fueron los colaboradores del proceso? Tomando como base la urbe mediterránea más próxima a Portugal con documentación cualitativamente rica para el estudio de tales aspectos en cronologías tempranas, se tratará de caracterizar el perfil social de los actores intervinientes en el proceso referido en cuanto elementos coadyuvantes del desarrollo de la sociedad urbana y de la misma ciudad de Valencia como polo mercantil entre la segunda mitad del siglo XIV y la primera del XV.

OS ESTRANGEIROS NO LIVRO DOS PREGOS

Nuno Ivo Magalhães (IEM, NOVA FCSH)

Tendo como ponto de partida, sobretudo, o Livro dos Pregos, em boa hora editado pelo arquivo Municipal de Lisboa, visa a presente comunicação caracterizar as relações estabelecidas pela cidade de Lisboa, várias vezes até por intermédio da Coroa, com os estrangeiros que pelos mais variados motivos visitaram e passaram pela grande urbe portuguesa – e tal como referidas em várias dezenas de documentos da referida compilação.

O estudo documental de recorte lato projeta-se na longa duração tardo-medieval, sensivelmente entre o século XIV e o reinado de Manuel I, e atravessa várias sub propostas temáticas previstas na chamada das Jornadas Internacionais da Idade Média 2024: das tensões, conflitos e marginalidade, à doença e receio da propagação de epidemias; passando pelas comunidades específicas estabelecidas na cidade; pela regulação económica, marítima e portuária, da cobrança e recebimento de impostos, pela participação nos poderes e na guerra, pela relação com o termo e com o Algarve. O trabalho permite ainda a breve caracterização sociológica e biográfica de algumas figuras estrangeiras da Lisboa Medieval e o levantamento de dados positivos. Enquadra-se também no objetivo do autor de sistematicamente abordar este código.

LA SCUOLE D'ABACO, L'ÉCOLE D'ABAQUE OU DE COMPTABILITÉ DANS LES VILLES ITALIENNES MOYENÂGEUSES: PETITE GÉNÉALOGIE D'UNE ONTOLOGIE DU SECRET, ET DU POUVOIR, DU MERCHANT ET SON DENEVIR URBANOPOLITIQUE

Bruno Bouchard (U. Quénec à Rimouski)

Je propose une porte d'entrée peu connue, et pourtant, ô combien déterminante dans l'avenir des puissances économiques et politiques des villes italiennes prises ici comme cas exemplaire de la montée des élites marchandes à travers leurs contributions inédites à l'urbanisation des villes moyenâgeuse : les écoles de comptabilité, estimées comme étant les premières écoles laïques, et ce qu'elles vont impliquées plus tard dans la différenciation sociale et l'éloignement graduel du religieux. Les petites écoles d'arithmétiques commerciales et de tenue de livres de compte du Moyen Âge demeurent un monde mal connu. Elles sont pourtant de petites fabriques privées de la Raison Comptable, cette antichambre à l'avènement de la rationalité économique et lieux de mise au point de la comptabilité dite en partie double, une technique longtemps

gardée secrète et qui sera décisive dans le détachement de la civilisation occidentale du reste des autres civilisations moyenâgeuses. Je propose donc un regard croisé entre la re-naissance de cette institution comptable - vieille de plus de 8 000 ans – dans les villes italiennes et l'accroissement de la richesse et de la puissance politico-économique des marchands italiennes et du design lent mais irréversible des villes et leur organisation sociale et culturelle.

SESSÃO/SESSION 6

LAS ÉLITES URBANAS EN EL NORTE PENINSULAR: COMPORTAMIENTOS Y MEMORIA / URBAN ELITES IN THE NORTH OF THE IBERIA: BEHAVIOUR AND MEMORY

Organizadores|Organisers: Eloísa Ramírez Vaquero (U. Pública de Navarra)

Moderador/Moderator: Eloísa Ramírez Vaquero (U. Pública de Navarra)

CARTOGRAFIANDO A LAS ÉLITES DE OLITE A FINALES DEL SIGLO XIV

Eloísa Ramírez Vaquero (U. Pública de Navarra)

El despliegue de una fuerte inversión urbana en el entorno agrario de Olite, completada a finales del siglo XIV, permite realizar un análisis socioeconómico del patriciado de este pequeño centro urbano navarro.

LA CULTURA INTELECTUAL DE LAS ÉLITES EN LAS CIUDADES NAVARRAS MEDIEVALES

Fermín Miranda García (U. Autónoma de Madrid)

Formación y cultura intelectual del patriciado urbano, a través de sus estudios en universidades y escuelas, y de la creación y transmisión de bibliotecas privadas.

ESPACIOS PARA LA MUERTE Y SEPULCROS DE LAS ÉLITES BURGUESAS DE BURGOS EN EL SIGLO XV

Ma. Teresa López de Guereño Sanz (U. Autónoma de Madrid)

Análisis de las capillas funerarias y de los enterramientos más destacados de los principales mercaderes de Burgos en el siglo XV, atendiendo a la idea de exaltación del linaje y la memoria familiar.

DENTRO Y FUERA DE LA CIUDAD. MEMORIA MONÁSTICA FEMENINA EN OVIEDO: SS. XI-XIII

Isabel Ruiz de la Peña González (Universidad de Oviedo)

Estudio comparativo de la construcción del recuerdo de las élites femeninas en los monasterios del Oviedo altomedieval y románico, expresado en el arte funerario y en las fuentes epigráficas.

SESSÃO/SESSION 7

THE INTERVENTION OF POWERS IN SOCIAL LIFE: STRATEGIES AND TENSIONS

Moderador/Moderator: Arnaldo Sousa Melo (U. Minho; Lab2PT)

GUERRE, FAIDES ET 'MORTALITÉS' : EGO-HISTOIRE ET CHRONIQUES URBAINES À LA FIN DU MOYEN ÂGE (VILLES IMPÉRIALES, XVE/DÉBUT XVIIÈ SIÈCLE)

Gisela Naegle (docteure en histoire médiévale, Justus-Liebig Universität, Giessen)

Chroniqueurs et auteurs d'écrits autobiographiques comme Burkhard Zink (Augsbourg, †1475), Lucas Rem (Augsbourg, †1541) et Philippe de Vigneulles (Metz, † v.1528) et autres écrivirent à la fois des textes autobiographiques et des chroniques urbaines. Eux-mêmes, leurs familles et leurs villes respectives devaient faire face à des menaces et catastrophes dont les guerres et faides ainsi que les épidémies de peste et d'autres maladies (parfois désignées comme 'mortalités'). Les trois auteurs écrivirent sur leur propre sort et celui de leurs familles (ils perdirent des proches et particulièrement des enfants et développèrent des stratégies personnelles de protection et de survie ; dans un contexte de menace militaire permanente, Vigneulles devint victime d'un enlèvement ; face aux menaces étrangères, Zink commente la politique de 'sa' ville). En même temps, ces auteurs décrivirent aussi la réaction collective de leurs villes respectives et de leurs habitants à ces menaces (mesures sanitaires, renforcement de la défense et des fortifications urbaines, négociations, peur et destructions en temps de guerre et de faide). La conférence examinera les relations entre l'histoire de soi, l'histoire familiale et l'histoire urbaine collective et montrera des points communs (jusqu'alors peu explorés) entre l'écriture historiographique médiévale d'une ville impériale francophone et des villes impériales

THE KING'S POWER IN AND OVER THE CITY: LIMITS OF THE POSSIBLE (MADRID, 14TH CENTURY)

Galina Popova (independent researcher)

The paper will be dedicated to analysis of an episode from the history of the Madrid concejo of the 14th century, when King Juan I declared Levon V, the ruler of Cilician Armenia, ransomed from Mamluk captivity at the expense of the Castilian crown, lord of the city. This decision was perceived by the knighthood and the townspeople as a violation of city privileges. Sources, including both charters (royal privileges and letters, the letter of the concejo) and chronicles («Chronique de Armenie» by Jean Dardel), allow us to look at this situation from two points of view: the king-lords and the concejo-vassal. This conflict situation quite clearly outlined the limits of what was possible in the king's actions in relation to the concejo, who had a status secured by a long tradition, and who consistently defended it.

BARONS OF THE CINQUE PORTS UNDER MONASTIC LORDSHIP: LEGAL STATUS, CONTROVERSIES AND PRACTICE

Anna Anisimova (Institute of World History, Russian Academy of Sciences)

The freemen of the towns-members of the Confederation of the Cinque Ports, a well-endowed association of ports in south-eastern England, were called barons and, accordingly, entitled to privileges associated with this status. However, several members of the confederation were also seigneurial towns. The paper will focus on those under the monastic lordship and discuss some issues connected with the status of their inhabitants: the legal status of the townspeople as perceived by their monastic lords, the Crown, the confederation, and urban communities themselves; origin and practical implications of the situation; and the way these townspeople navigated and explored the discrepancy between their privileged and subordinate roles. As there were several towns in this position – Faversham, Fordwich, Sandwich, and Stonar – it is possible to determine common and specific features which would allow for a more complex understanding of the legal status of the townspeople both in the Cinque Ports and seigneurial towns, as well as in medieval England in general.

SESSÃO/SESSION 8

GOBERNANZA Y CRISIS FRUMENTARIA Y SOCIEDAD URBANA EN EL REINO DE SEVILLA EN TIEMPOS DE LOS REYES CATÓLICOS / GOVERNANCE AND FRUMENTARY CRISIS AND URBAN SOCIETY IN THE KINGDOM OF SEVILLE IN THE TIME OF THE CATHOLIC KINGS

Organização/Organization: Enrique José Ruiz Pilares (U. de Cádiz)

Moderador/Moderator: Enrique José Ruiz Pilares, José Oliva Navea (U. de Cádiz)

LOS EFECTOS DE LAS CRISIS FRUMENTARIAS EN LOS GRUPOS URBANOS DE LA CAMPIÑA SEVILLANA A FINALES DE LA EDAD MEDIA

José Oliva Navea (U. de Cádiz)

El objetivo de esta comunicación es presentar un marco de aproximación al estudio de los efectos sociales que tuvieron las crisis de subsistencia que se desarrollaron en Andalucía Occidental a finales de la Edad Media. Analizaremos los factores desencadenantes de estos ciclos de escasez y cómo la especulación y las restricciones impuestas desde el poder empeoraron la precaria situación. El caso presentado en este estudio ejemplifica cómo los problemas de abastecimiento en los grandes centros urbanos llevaron a la exportación de los efectos de la crisis hacia el área política y económicamente dominada por la ciudad. Estas consecuencias se evidencian en las villas, pequeñas poblaciones urbanas, de la campiña sevillana, especialmente durante las crisis de 1503-1507 y 1521. Estas carestías no tuvieron un impacto desproporcionado en la demografía, que, pese a padecer un cierto estancamiento en el ritmo evolutivo, continuó su tendencia de crecimiento. No obstante, el estudio de los bienes del común de vecinos revela cómo sus patrimonios inmobiliarios se vieron reducidos durante estos períodos de escasez. Esto resultó en la pérdida de una fuente de ingresos complementaria al trabajo asalariado, lo que a su vez contribuyó al empobrecimiento de la población.

LOS EFECTOS DE LAS CRISIS FRUMENTARIAS EN EL ENDEUDAMIENTO DE LA COMUNIDAD DE JEREZ DE LA FRONTERA A FINALES DEL SIGLO XV: UNA MIRADA A LAS CARTAS DE RECONOCIMIENTO DE DEUDA

Javier E. Jiménez López de Eguileta (U. de Cádiz)

En un contexto como el de la ciudad de Jerez de la Frontera a finales del siglo XV, donde las crisis frumentarias devienen cíclicamente, algunas notas de los registros notariales conservados para esta época resultan un claro ejemplo de cómo la sociedad había de recurrir al débito para su propia subsistencia. Nos estamos refiriendo de forma particular al tipo diplomático conocido como reconocimiento de deuda, un testimonio elocuente del alcance de esta problemática en medio de la sociedad urbana del momento. Aunque la estructura de su tenor documental es bien conocida desde los formularios del siglo XIII, lo cierto es que, según el territorio donde se dé, sus fórmulas pueden presentar ciertas variantes, hasta el punto de singularizar su consignación notarial. Una serie de reconocimientos de deudas otorgados a favor de Fernán Ruiz Cabeza de Vaca, uno de los regidores más influyentes de la sociedad política jerezana y acaso el miembro de la élite civil cuya ingente actividad económica mejor se conoce, evidencian su posición en el organigrama socioeconómico del vecindario de la población y ayudan a establecer la praxis notarial en el otorgamiento de este negocio diplomático, que, por lo demás, resulta un claro espejo de los efectos adversos producidos en las comunidades urbanas a raíz de los períodos de carestía.

CARESTÍA, MERCADO Y GOBERNANZA. LOS MERCADERES GENOVESES Y EL ABASTECIMIENTO DE CÁDIZ DURANTE EL REINADO DE LOS REYES CATÓLICOS

Daniel Ríos Toledano (U. de Granada)

La exportación y la importación de cereal en el puerto de Cádiz en tiempos de los Reyes Católicos es el tema de la presente comunicación. A tenor de las condiciones naturales de la isla gaditana, con tierras escasamente favorables para el desarrollo de las actividades agropecuarias, el gobierno de la ciudad tuvo que adoptar medidas cautelares para controlar la exportación de trigo ante la falta de ese alimento, de primera necesidad para el sustento de la sociedad. Para hacer frente a la carestía, tuvo que desplegar acciones que tendieron a frenar la especulación de su precio en el mercado, a vigilar su salida por mar y a mantenerlo en buen estado en la alhóndiga. Los mercaderes genoveses actuaron de intermediarios en el abastecimiento de cereal a la ciudad, lo que no siempre contó el beneplácito de la corona, y que generó, en muchas ocasiones, enfrentamientos con los almojarifes de Sevilla.

REPERTORIOS DE PROTESTA DEL COMÚN EN ANDALUCÍA ANTE LAS CRISIS FRUMENTARIAS A FINALES DE LA EDAD MEDIA

Enrique José Ruiz Pilares (U. de Cádiz)

El objetivo de esta comunicación es presentar los diferentes repertorios de acción colectiva desplegados por el "pueblo común" o los "grupos populares" en Andalucía a finales de la Edad Media. Frente a los tradicionales estudios centrados en las revueltas o levantamientos como principales mecanismos de protesta ante los episodios de hambruna o desabastecimiento de los mercados, analizaremos todo el amplio espectro de estrategias que formaban parte de la cultura de la resistencia política por parte de la población que no ocupaba los resortes del poder urbano. Tomando como referencia los últimos estudios dedicados a esta problemática por la historiografía europea, se analizarán las estrategias pacíficas, como la presentación de peticiones y quejas en el concejo o las concentraciones en las plazas mayores, así como aquellas, como el la ocupación de almacenes de alimentos, apedreamiento de las personas consideradas responsables de la situación o la quema simbólica de edificios, previas al estallido de episodios de violencia que desembocaron en alzamientos populares.

SESSÃO/SESSION 9

OS HOMENS DO REI NA CIDADE: MOBILIDADE E DIFERENCIAÇÃO SOCIAL / THE KING'S MEN IN THE CITY: MOBILITY AND SOCIAL DIFFERENTIATION

Moderador/Moderator: Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

O CHANCELER JULIÃO PAIS E SUA FAMÍLIA, JUNTO DOS PODERES RÉGIO, CONCELHIO E ECLESIAÍSTICO DE COIMBRA. UM CASO DE DINASTIZAÇÃO PARADIGMÁTICO

Maria João Branco (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

Julião Pais, o famoso chanceler dos três primeiros reis de Portugal (atributo que ele próprio quiz fazer lavar no seu epitáfio) não era apenas influente junto ao rei de forma individual. Pelo contrário, a rica informação que temos sobre o seu papel em Coimbra e junto aos monarcas que serviu, revela uma hábil e consistente política de orquestração de ambições mais amplas, envolvendo a sua família mais próxima nessa mesma teia. Esta comunicação pretende analisar as suas ligações às elites urbanas de Coimbra, a forma como desempenhava muitas outras funções para além de chanceler, quer junto ao concelho dessa cidade, cujas reuniões chegavam a decorrer em sua casa, quer junto ao rei e sua cúria. Para além de considerar o seu percurso pessoal nessas múltiplas funções que desempenhava, reconstituir-se-à a forma como parece ter colocado quase

todos os membros da sua família - quer biológica, quer clientelar- em cargos eclesiásticos da maior importância seguramente procurando perpetuar nos seus descendentes, quer a influência junto à corte régia, quer noutras cidades igualmente fulcrais para garantir a permanência junto aos círculos do poder, como Lisboa ou Santarém, em franco processo de crescimento e afirmação à hora da sua morte, em 1215.

OS HOMENS DO REI EM DUAS VILAS DA RAIA: CARGOS, PERFIL SOCIAL E MOBILIDADE Ana Santos Leitão (CH-U. Lisboa)

A relação dos monarcas com os territórios situados no extremo e as sociedades de fronteira constituem temáticas que colhem desde há muito interesse entre os medievalistas portugueses. Na fronteira do nordeste do Alentejo, tal como em outras áreas, a relação dos monarcas com este espaço teve como uma das suas expressões mais nítidas a criação de uma rede de oficiais, sendo vários dos seus membros e, por vezes, familiares e apaniguados recompensados com privilégios, legitimações e doações. Ao contrário do que acontece para outras áreas do reino, inclusive situadas no extremo com Castela, estes cargos, os seus ocupantes e redes familiares são ainda pouco conhecidas, mesmo existindo vários dados disponíveis nos fundos régios e possíveis de ser carreados.

MEMÓRIAS VISUAIS DOS ALMOXARIFES NO SÉCULO XIV Carla Varela Fernandes (NOVA FCSH; IHA, NOVA FCSH)

Entre o conjunto de indivíduos com profissões e cargos no oficialato régio, pretende-se analisar os testemunhos materiais de um grupo específico – os almoxarifes. No ano que se estão a realizar ações de conservação e restauro no túmulo de D. João Gordo, na catedral do Porto, e na Sé de Lisboa está em desenvolvimento o projeto de musealização das capelas do seu claustro (lugar onde foram sepultados dois almoxarifes), a reflexão sobre este tema é, não só oportuna, como relevante.

A escolha tem por base o facto deste grupo funcional ter maior expressividade, do ponto de vista da encomenda artística, entre o grupo dos cavaleiros-vilãos, juntamente com ricos mercadores e funcionários do tabelionato. A referência ao cargo de almoxarife parece impor-se na identificação que quiseram perpetuar.

Procurar-se-á saber o que mais importou a estes homens valorizar quando definiram os lugares para a sua derradeira memória, assim como o quanto, e o como, investiram na criação de uma imagem mais real ou mais manipulada, que os identificasse.

São os monumentos funerários dos almoxarifes diferentes nas suas iconografias e textos neles epigrafados, quando comparados com os dos importantes mercadores, ou cavaleiros da corte seus contemporâneos? São questões que pretendemos analisar.

SESSÃO/SESSION 10

A CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE URBANA: RITUAIS, PRÁTICAS E IDEIAS / A CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE URBANA: RITUAIS, PRÁTICAS E IDEIAS

Moderador/Moderator: Maria João Branco (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

OS MESTEIRAIS NAS CIDADES MEDIEVAIS: PERCEPÇÕES DE UMA IDENTIDADE COLETIVA E PROTAGONISMO POLÍTICO E SOCIAL

Arnaldo Sousa Melo (U. Minho; Lab2PT)

Procura-se apresentar uma reflexão de conjunto sobre o papel político e social dos mesterais, e a afirmação das suas identidades coletivas, nas cidades medievais

portuguesas em contexto ibérico. Este estudo visa a procurar a definição das identidades e construção social da imagem e atributos dos mesterais nas cidades medievais, associado sobretudo à sua dimensão política e social. Procurar-se-á uma perspetiva portuguesa, mas associada a uma visão comparativa ibérica – com exemplos castelhanos e aragoneses - e também europeia. Tomando em consideração as características específicas de cada cidade, ou região, mas simultaneamente procurando identificar semelhanças e diferenças entre esses núcleos urbanos e territórios, procurar-se-á responder à questão: é possível identificar e tipificar alguns modelos gerais de afirmação dos mesterais?

WAS A MEDIEVAL CITY A FAITH COMMUNITY? A STUDY OF THE CORRESPONDENCE BETWEEN CITIZENS OF WROCŁAW AND JOHN OF CAPISTRANO

Rafał Kulicki (John Paul II Catholic University of Lublin)

The concept of civitas in medieval society was multifaceted, serving various communal needs. Through two letters addressed to the renowned preacher John Capistrano, citizens of Wrocław demonstrated that their city was not only a secular community but also a religious one, bound by a shared pursuit of salvation. These letters reveal a desire for spiritual guidance beyond what local clergy could offer, indicating a distinct Christian community within the city.

I examine the content, rhetorical devices, and self-representation found in these letters. Despite being relatively unexplored in scholarly literature, they offer valuable insights into the collective identity of citizens of Wrocław and their relationship with local ecclesiastical institutions. By exploring this correspondence I aim to illuminate the religious life of urban communities in late medieval central Europe.

REFLEXÕES SOBRE OS MODOS DE ASSOCIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POPULAR, EM BRAGA, NOS SÉCULOS XIV E XV. O CASO DA COMPANHIA DOS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Raquel de Oliveira Martins (LAB2PT, U. Minho)

Em 1373 instituiu-se, em Braga, a Companhia dos Companheiros e Companheiras da Santíssima Trindade. De teor laico e popular, teria, no momento da sua instituição, mais de 100 membros, entre homens, mulheres, casados e solteiros. Ao seu carácter, religioso e assistencial, somava-se outro bastante interessante, o facto de não permitir entre os seus membros, outras pessoas que não fossem homens e mulheres do povo. A instituição desta associação popular revela-se importante num quadro de instabilidade política e social em Braga, onde se destaca a ausência do arcebispo e de um poder senhorial forte. Pretende-se, pois, com este trabalho, e partindo da análise deste caso em concreto, refletir sobre a importância que as associações e organizações populares nos finais da Idade Média tinham, unindo e agregando socialmente os grupos, face à instabilidade política, militar e social vivida ao tempo.

SESSÃO/SESSION 11

FORAIS MEDIEVAIS PORTUGUESES: CONTRIBUTOS HISTORIOGRÁFICOS DO PROJECTO / MIEVEAL PORTUGUESE CHARTERS: HISTORIOGRAPHICAL CONTRIBUTIONS OF THE PROJECT

Moderador/Moderator: José Augusto de Sotto Mayor Pizarro (FLUP; CITCEM-FLUP)

CADA COMUNIDADE SEU FORO: UTILIZAÇÃO DAS HUMANIDADES DIGITAIS PARA PROCURAR O DIFERENTE E O SEMELHANTE NOS ESTATUTOS FORALENGOS

Manuela Santos Silva (FLUL; CH-U. Lisboa)

A disponibilização em plataforma digital dos forais latinos portugueses pelo projeto iForal, constituiu também uma ocasião privilegiada para se voltarem a colocar diversas questões sobre a natureza jurídica dos documentos a que tradicionalmente chamamos “forais” e que podem incluir sob esse conceito uma grande variedade tipológica. Nesta comunicação, procuraremos buscar na terminologia usada por alguns “forais” as causas apontadas para a sua outorga e efetuar o cruzamento desses dados etimológicos com uma leitura de conteúdos que seja reveladora da diversidade de sentidos que termos como “foro” podem abarcar, tentando através da comparação de diplomas de diversas tipologias, encontrar semelhanças, mas também diferenças, que nos permitam compreender melhor o que podia estar na origem de se outorgar a uma determinada comunidade uma carta de foral. Daremos também atenção aos chamados “Forais dos Mouros” e aos “Forais dos Francos”, refletindo sobre as suas características e sobre o que os aproxima e diverge dos modelos outorgados à população dos concelhos comuns. E como reflexão final, colocaremos a derradeira questão: depois de concedido pela autoridade real ou senhorial, qual era o verdadeiro significado do foral para as populações que o haviam recebido?

ISTAM CARTAM IUSSI FACERE ET SCRIBERE ET LA GENTEM AUDIRE: EM TORNO DA COMUNICAÇÃO DA NORMA ÀS COMUNIDADES

Filipa Roldão (CH-U. Lisboa)

A presente comunicação visa a análise historiográfica dos mais antigos forais régios outorgados às comunidades urbanas portuguesas ao longo do período medieval, procurando identificar e caracterizar formas de comunicação entre poderes presentes e/ou representados na cidade e os seus habitantes. Fórmulas comuns em forais régios como, por exemplo, “uobis omnibus populatōribus” ou “istam cartam iussi facere et scribere et la gentem audire” permitem-nos indagar não só formas de identificação dos intervenientes neste tipo de documentos, como procedimentos sobre a produção e a recepção da informação normativa. O uso do discurso directo no corpo do texto dos forais poderá igualmente ajudar a compreender um quadro não só formular, mas vivo e performativo de comunicação da norma à comunidade. Esta apresentação baseia-se na edição digital da plataforma do projecto iForal. *Forais Medievais Portugueses: uma perspectiva histórica e linguística na era digital* (PTDC/HAR-HIS/5065/2020), financiado pela FCT e sediado no Centro de História da Universidade de Lisboa.

E QUEN LEIXAR SA MOLHER E CASAR COM OUTRA SAYA-SE DA VILLA...: UMA PRIMEIRA ABORDAGEM AOS FORAIS DO PONTO DE VISTA DO GÉNERO E DA FAMÍLIA

Vicente Martins (CH-U. Lisboa)

Durante a primeira dinastia, a legislação foraleira manifestou-se como um instrumento normativo essencial para a regulação do quotidiano das populações, complementar à legislação emanada das chancelarias régias e recolhida, mais tarde, pelos três grandes monumentos legislativos portugueses da Idade Média, o Livro das Leis e Posturas (que reúne textos normativos dos séculos XIII e XIV), as Ordenações de D. Duarte (c.1436) e as Ordenações Afonsinas (1446). Insere-se esta comunicação numa perspectiva de história da família e de história de género, cujo foco serão as manifestações e consequentes regulamentações da instituição familiar nos forais portugueses outorgados pelos monarcas de Portugal até D. Dinis (1279-1325). Este foco, porém, dividir-se-á por duas perspectivas de carácter comparativo: tentar perspetivar a evolução da instituição familiar nestas fontes legislativas; aferir se a legislação régia oriunda das compilações

legais referidas estava ou não representada nos forais e até que ponto se fazia sentir ou não no dia a dia das populações. Nesta nossa primeira abordagem, usaremos como fontes os chamados “Forais de D. Dinis”, compilados por M^a Helena da Cruz Coelho e por Ana Rita Rocha, e os forais outorgados pelos antecessores deste rei, entretanto disponibilizados pela plataforma do projeto iForal, para além das coletâneas legislativas mencionadas.

SESSÃO/SESSION 12

OS CONFLITOS SOCIAIS NO SEIO DA CIDADE: PREVENIR, GERIR E RESOLVER / SOCIAL CONFLICTS IN THE TOWN: PREVENTION, MANAGEMENT AND RESOLUTION

Moderador/Moderator: Arnaldo Sousa Melo (U. Minho; Lab2PT)

LA PRESENCIA FEMENINA EN EL ENTRAMADO JUDICIAL: UN ESTUDIO DE CASO EN LAS VILLAS DE LA CANTABRIA BAJOMEDIEVAL

Laura López de Leiva (U. de Cantabria)

El estudio de las fuentes documentales revela una elevada presencia de nombres femeninos en el entramado urbano bajomedieval y, concretamente, los casos que hacen referencia a cuestiones de carácter jurídico concentran un alto porcentaje de las mismas. Estas mujeres recogidas en las fuentes llevaron a término toda una serie de procesos judiciales en las que actuaron como parte y/o representaron a otros miembros de la sociedad.

Así, el análisis de estos testimonios desde una perspectiva de género contribuye a conocer el papel que ellas tuvieron con independencia de su estado civil en las causas judiciales de las villas cantábricas y, por ello, nuestra propuesta consiste en un estudio de caso centrado en el territorio de la actual Cantabria durante la Baja Edad Media. El objetivo es, en primer lugar, conocer las causas que motivaron el inicio de un proceso judicial en el que una mujer actuase como parte; seguidamente, estudiar el rol que ellas tuvieron ante los diferentes litigios y asuntos de índole judicial; tercero, analizar la vinculación que ellas tuvieron con la causa presentada y las implicaciones que tuvieron sobre las mismas en el marco urbano; por último, identificar aquellos aspectos que caracterizaron la actuación femenina ante estos pleitos.

GESTIÓN DE CONFLICTOS POR EL CONTROL DE LA PRODUCCIÓN DEL PESCADO Y EL VINO ENTRE LAREDO Y SUS ALDEAS VECINAS DURANTE EL SIGLO XV

Javier Añíbarro Rodríguez (U. de Cantabria)

Nuestra propuesta de comunicación explica cómo la villa de Laredo, ubicada en la costa norte de la Península Ibérica, logró expandir su influencia territorial y controlar espacios de producción agrícola y pesquera durante el siglo XV. Nos centraremos en dos aspectos fundamentales: las políticas de control y la resolución de conflictos. En primer lugar, abordaremos las políticas destinadas a evitar conflictos y mantener la convivencia. Estas políticas se aplicaron mediante ordenanzas y regulaciones establecidas por la cofradía de San Martín de Laredo y con la participación activa de la propia Corona de Castilla. Se presentarán algunas medidas que contribuyeron a regular la explotación pesquera y garantizar la sostenibilidad de los recursos, beneficiando a los vecinos de Laredo y manteniendo el orden en esta comunidad. En segundo lugar, exploraremos la resolución de conflictos surgidos por la pérdida de espacios de producción agrícola, especialmente viñas, debido a la expansión del espacio marítimo en ciertas zonas de Laredo. Este desplazamiento obligó a sus vecinos a buscar nuevas áreas para el cultivo de viñas en zonas montañosas, lo que desencadenó disputas con la población de Colindres.

Analizaremos las estrategias adoptadas para resolver estas tensiones y asegurar la continuidad de la producción agrícola.

SOCIEDADE DE MESTRES E DE DISCÍPULOS: A ESCOLA JURÍDICA MALIKI DE BEJA (SÉCULOS IX-X)

António Rei (IEM, NOVA FCSH)

O jurista bejense Ibrāhīm ibn Muḥammad al-Bājī compôs, em meados do século X, um texto prosopográfico, e cuja referência nos chegou através do tratado *Tarīkh al cUlamā' al-Andalus* (História dos Eruditos de al-Andalus) de Ibn al-Faraḡī de Córdoba.

Ibrāhīm ibn Muḥammad al-Bājī elencou muitos dos mestres juristas malikis da sua cidade, de que havia memória, de entre meados do século IX e meados do século X, quando ele próprio viveu.

Obra prosopográfica no seu conjunto, no entanto, ela é genealógica no respeitante à linhagem do autor, pois se retrocedermos todas as gerações que surgem na denominação do avô de Ibrāhīm ibn Muḥammad Al-Bājī, e aos eventuais lapsos geracionais entre elas, consegue-se chegar claramente ao início da presença árabe e islâmica na cidade de Beja, por volta de 712-714.

Ibrāhīm ibn Muḥammad al-Bājī historiou a sua linhagem, de juristas e eruditos, associando-lhes também os condiscípulos e mestres, identificando um conglomerado, uma rede de conhecimento, com manifestações de cariz político, em especial durante o período das autonomias muladis, entre 876 e 929.

Apesar de a obra de Ibrāhīm ibn Muḥammad Al-Bājī já ter sido antes identificada e referida por alguns investigadores, até ao presente nunca foi tratada no seu conjunto.

SESSÃO/SESSION 13

A DEVOÇÃO URBANA: RITUAIS, PRÁTICAS E MATERIALIDADES / URBAN DEVOTION: RITUALS, PRACTICES AND MATERIALITIES

Moderador/Moderator: Eloísa Ramírez Vaquero (U. Pública de Navarra)

ICONOS Y SANTOS PROTECTORES DE LA CIUDAD DE NÓVGOROD DURANTE LA EDAD MEDIA

Enrique Santos Marinas (U. Complutense de Madrid)

Junto con Kyiv, Nóvgorod será otra de las grandes ciudades que surgirán en el territorio de la Rus' durante la Edad Media. Tendrá una evolución paralela a la de Kyiv pero con rasgos propios tanto en la historia, como en la política e incluso en las manifestaciones artísticas. La "Ciudad Nueva" consiguió desarrollar entre los siglos XII y XV un cierto modelo de lo que podría llamarse "democracia urbana", en contraposición con la autocracia de Kyiv primero y de Moscú más tarde. Además, produjo el desarrollo de una importante tradición iconográfica propia, uno de cuyos símbolos más importantes fue la veneración del icono milagroso de la Virgen del Signo, que desempeñó un papel esencial en la batalla que mantuvieron los habitantes de Nóvgorod y los de Súzdal en 1170. En esta comunicación repasaremos los cultos de los santos protectores de la ciudad más importantes y sus respectivas representaciones iconográficas.

REPERCUSIÓN DE LAS IDEAS EN LOS NÚCLEOS URBANOS: LA MENTALIDADE ERRANTE EN EL SIGLO XII

Laura Méndez Vergel (U. Santiago de Compostela)

El siglo XII es un momento crucial para la cosmovisión del hombre medieval en el que se reformulan las concepciones del pensamiento. Pretendemos enfocar el impacto que suponía la transferencia de mentalidades mediante el encuentro de aquellos transeúntes en movimiento con los pobladores de los núcleos en los que recaen de una manera puntual. Nos interesa comprobar el flujo de ideas que se transmite en las vías frecuentadas por caminantes, como pueden ser las rutas de peregrinación. De esta manera, podemos observar el transcurso y recorrido de las corrientes ideológicas, así como su crecimiento y expansión en el territorio a través de los testimonios conservados. Para ello proponemos centros situados en el Camino de Santiago en su vía francesa como aquellas rutas transitadas por los romeros, como son Toulouse, París, León, Santiago de Compostela y la misma Roma.

VIATRICES ET ITINERA AD LOCA SANCTA: NEW WAYS OF RESEARCH

Carlos Andrés González Paz (Instituto de Estudios Gallegos Padre Sarmiento, IEGPS, CSIC – Xunta de Galicia)

A menudo, los estudiosos han obviado el doble fenómeno de la movilidad femenina en la Edad Media: los viajes temporales y la migración permanente. En este sentido, en «Viatrices et itinera ad Loca Sancta: New Ways of Research», Carlos Andrés González Paz seguirá expresando su compromiso con la visibilidad de las vidas de las mujeres – con demasiada frecuencia olvidadas históricamente– y su condición de vibrantes agentes de cambio en una sociedad dinámica.

Concretamente, su intervención se centrará en el conocimiento de la presencia de las mujeres en la ciudad santa de Santiago de Compostela desde la Edad Media hasta la Edad Moderna, mas no únicamente como peregrinas nacionales o foráneas –desde la reina asturiana Jimena Garcés a la mística inglesa Margery Kempe–, sino además como artesanas, comerciantes u oficiales municipales –véanse los ejemplos de la “specieyra” Elvira Pérez (1348), la “alfayata” María Coyta (1354), la “panadeira” María Franqueira (1419) o la “çurgiana” Leonor Garrida (1420)–.

A MORTE NUMA COMUNIDADE RELIGIOSA URBANA NO SÉCULO XII: O MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA

Rui Pedro Neves (CHSC)

Para as sociedades cristiãs do século XII, a morte era percebida como um segundo nascimento, à semelhança da morte de Cristo. Esta "passagem" estava associada a atitudes e rituais específicos que, embora comuns em toda a Europa Ocidental, assumiam características locais distintas. O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, fundado em 1131, exemplifica essa particularidade. Através do estudo dos códices medievais pertencentes à biblioteca de Santa Cruz de Coimbra, atualmente preservados na Biblioteca Pública Municipal do Porto, propomos analisar os rituais litúrgicos e tradições desta comunidade regular face à morte. Esta análise será complementada pelo análise de mais de trezentos diplomas, que elucidam as diversas realidades da morte dos membros espiritualmente ligados ao mosteiro. Os rituais incluíam a unção dos doentes com cinzas, a escolha de sepultamento entre os cemitérios dos cónegos e os cemitérios dos pobres, a perpetuação do nome e memória dos defuntos através da sua inclusão nos obituários, as cerimónias fúnebres e seus cânticos, as esmolas e contribuições ao mosteiro, e a preparação e vestimenta dos corpos para o sepultamento. A investigação dos costumes internos das comunidades, através dos seus usos e costumes, permite refletir sobre os seus modelos de vida, ideias e representações, proporcionando uma compreensão.

VISITA DE ESTUDO

O Crato é uma vila portuguesa no distrito de Portalegre com um interessante património histórico, que se pode conhecer desde logo no Museu Municipal. Instalado num palácio barroco do século XVIII, este museu compreende no seu espólio vestígios da presença romana e da presença da Ordem do Hospital ao longo da Idade Média e Moderna.

A fixação da Ordem do Hospital nesta região ficou patente em edifícios como a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, edificada pouco depois da concessão da vila à Ordem. Ainda que da sua primitiva estrutura do século XIII apenas se mantenha a torre sineira, no seu interior é possível encontrar uma imagem de S. Bartolomeu do século XIII ou uma Pietá quatrocentista, entre outros. Além da igreja, também se destaca a Varanda do palácio do Grão-Prior do Crato, único elemento sobrevivente daquele edifício.

O Mosteiro da Flor da Rosa, cuja construção se iniciou por volta de 1340, é composto por um paço acastelado gótico, ampliado no séc. XVI, uma igreja gótica e manuelina e dependências conventuais. Ocupando a parte nascente do conjunto, a igreja da Flor da Rosa é considerada uma das mais importantes igrejas-fortaleza portuguesas e um expoente do gótico nacional. Este edifício foi mandado construir por ordem de D. Álvaro Gonçalves Pereira, grão-prior da Ordem do Hospital e pai de D. Nuno Álvares Pereira, o condestável do reino no final do século XIV, e cujo túmulo ali jaz.

GUIDED TOUR

Crato is a Portuguese village in the Portalegre district with an interesting historical heritage, which can be seen at the Municipal Museum. Housed in a baroque palace from the 18th century, this museum contains traces of the Roman and the presence of the Order of the Hospital presence.

The establishment of the Hospital Order in this region was evident in some buildings such as the Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, built shortly after the town was granted to the Order. Although only the bell tower remains from its original structure from the 13th century, inside it is possible to find an image of St. Bartholomew from the 13th century or a 14th century Pietá, among others. In addition to the church, the balcony of the Grand Prior of Crato palace also stands out, the only surviving element of that building.

The Flor da Rosa Monastery, whose construction began around 1340, is composed by a Gothic castellated palace, expanded in the 16th century, a Gothic and Manueline church and convent facilities. Occupying the eastern part of the complex, the Flor da Rosa church is considered one of the most important Portuguese fortress churches and an exponent of national Gothic. This building was built by order of D. Álvaro Gonçalves Pereira, grand prior of the Order of the Hospital and father of D. Nuno Álvares Pereira, the constable of the kingdom at the end of the 14th century, and whose tomb lies there.

